



ENRAIZAMENTO DE MINIESTACAS APICAIS E BASAIS DE *Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.

Francielen Paola de Sá¹; Deborah Cristina Portes²; Cristiane Vieira Helm³; Ivar Wendling⁴; Katia Christina Zuffellato-Ribas⁵

¹ Pós-doutoranda da Embrapa – Estrada da Ribeira, Km 111, Caixa Postal 319, CEP 83411-000, Colombo/PR. francielenpaola@ufpr.br

² Engenheira Agrônoma, Mestre em Ciências (Produção vegetal) pela UFPR. deborahportes@gmail.com

³ Pesquisadora da Embrapa, Estrada da Ribeira, Km 111, Caixa Postal 319, CEP 83411-000, Colombo/PR. cristiane.helm@embrapa.br

⁴ Pesquisador da Embrapa, Estrada da Ribeira, Km 111, Caixa Postal 319, CEP 83411-000, Colombo/PR. ivar.wendling@embrapa.br

⁵ Prof^a Dra., Departamento de Botânica, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Caixa Postal 19031, CEP 81531-970, Curitiba/PR. kazu@ufpr.br. Apresentadora do trabalho.

O método de propagação usual da erva-mate é via seminal, contudo se este processo for realizado sem critérios de seleção de matrizes pode resultar em plantios desuniformes, com baixa produtividade e qualidade, refletindo em um produto final com baixo valor agregado e de difícil comercialização. A miniestaquia é uma das técnicas de clonagem que permite o estabelecimento de plantios de genótipos superiores, com características genéticas idênticas à planta matriz possibilitando a homogeneidade da produção. A formação de um sistema radicial é uma das principais etapas no processo de produção de mudas via miniestaquia. Variações no potencial rizogênico podem ocorrer dependendo da posição do ramo em que o material vegetal é coletado devido a diferenças na consistência e/ou características anatômicas dos propágulos. De maneira geral, propágulos provenientes das porções apicais do ramo, que normalmente são mais herbáceas, apresentam maior facilidade ao enraizamento, em relação aqueles das porções basais, pelo fato de não apresentarem barreiras estruturais para emergência das raízes. A identificação do propágulo vegetativo com maior capacidade rizogênica pode beneficiar o desenvolvimento de métodos eficientes de propagação. Desta forma, esse estudo teve como objetivos avaliar o enraizamento adventício de dois padrões de miniestacas de erva-mate, a partir de minicepas instaladas em sistema de minijardim com fertirrigação. Foram confeccionados dois padrões de miniestacas: M1 - miniestaca coletada da porção superior da brotação, contendo a ponteira (gema apical) e um par de folhas na porção apical com área foliar reduzida em 50% e, M2 – miniestaca coletada da porção basal da brotação, confeccionadas com um par de folhas com área foliar reduzida em 50% e corte reto na porção apical. Ambas as miniestacas foram confeccionadas com comprimento médio de 6 cm (± 1 cm) e corte em bisel na porção basal do caule. Após a coleta e confecção, as miniestacas foram plantadas em tubetes de polipropileno (55 cm³) com substrato comercial Tropstrato Florestal[®] e, mantidas em casa de vegetação climatizada (80% de umidade relativa e temperatura de 20 a 30° C). Após 90 dias no ambiente de enraizamento foram avaliadas a porcentagem de enraizamento (miniestacas com raiz de no mínimo 1 mm de comprimento); número de raízes/miniestaca; comprimento médio das três maiores raízes/miniestaca. O padrão de miniestaca M1 apresentou 47,6% de enraizamento, enquanto M2 41,4% de enraizamento, não havendo diferenças significativas entre tais resultados. Da mesma forma, ambos os padrões de miniestacas apresentaram número de raízes/miniestaca semelhantes, variando de 3,3 a 2,6 em M1 e M2, respectivamente. Quanto ao comprimento médio das três maiores raízes, tanto M1 quanto M2 apresentaram valores significativamente idênticos (1,1 e 1,4 cm de raízes, respectivamente). Desta forma conclui-se que tanto a porção apical quanto basal das brotações das minicepas podem ser utilizadas na propagação vegetativa via miniestaquia de erva-mate.

Palavras-chave: Propagação vegetativa; erva-mate; clonagem.